



O crescimento vertiginoso

Fátima Pereira Carvalho, secretária, 44 anos, há 33 no DF.

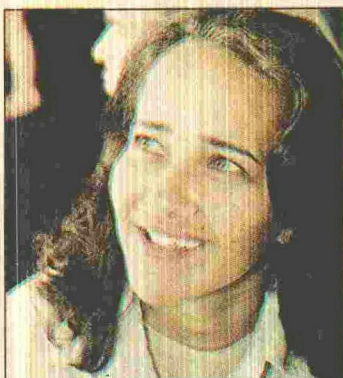
"O que eu mais gosto na cidade é da Praça dos Três Poderes e da Catedral. São obras tão bonitas que nos enchem de orgulho de vivermos numa cidade assim. Também fico admirada com o crescimento de Brasília. A cada dia surge um novo prédio".



A terra das oportunidades para progredir

Deusilene Santos de Lima, analista de sistema, 27 anos, há cinco no DF

"Eu adoro Brasília porque é uma cidade de muitas oportunidades, que tem muitos concursos públicos e uma boa oferta de empregos. Quando cheguei aqui, estranhei muitas coisas, mas atualmente defendo a cidade, quando alguém fala mal dela".



Uma defensora incondicional

Cláudia Gomes, 28 anos, Nascida em Brasília

"É uma cidade muito tranqüila, muito ampla e bem desenhada. Só fico chateada quando as pessoas querem criticar Brasília sem ao menos conhecê-la. Mas sempre que posso defendo a cidade porque foi aqui que eu nasci e tive muitos momentos bons. Um dos lugares que mais admiro é o Parque da Cidade".



Admirando o Parque da Cidade

Cristiane Oliveira, 23 anos, recepcionista

"Adoro Brasília como um todo, mas acho o Parque da Cidade um dos locais mais belos da cidade. Espero que ela continue crescendo, evoluindo e trazendo alegria para os moradores."

Esta terra é minha e de meus filhos

Marco Túlio Ortiga

Administrador

Quando me pediram para falar de Brasília, no seu 42º aniversário, me deu um frio na barriga. Não sabia se falaria mal ou bem da capital da República. Isso sempre me causa uma certa angústia. Cresci vendo a cidade mudar, ser moldada em favor do crescimento populacional, habitacional, comercial ou para benefício de pessoas que não têm raízes e dizem ter amor pela cidade. Sempre acho que estou sendo lesado nas minhas lembranças de infância. Brasília não é mais a mesma.

Nasci no antigo Hospital Distrital de Brasília em 1964. Hoje não sei mais o nome. Saí direto para Lâminas do Banco do Brasil e Correios e Telégrafos, antigas casas de madeira que hoje deram lugar à 303 Sul. Depois fui morar no anexo de um dos primeiros hotéis da capital, Brasília Palace Hotel. Para variar, não existe mais, e que na minha memória ficaram as brincadeiras na Concha Acústica. Morei na SQS 409 Sul, com a qual sempre brinco, chamando de *Morro da 9*.

Convivi com os mais diversos tipos de Brasília, os filhos de funcionários públicos, as turmas de briga (na mão), as profissionais do amor, os *maconheiros*, os *malucos*, os famosos *graminhas* (fiscais de grama) e também pessoas comuns que faziam da quadra um lugar especial. O mais importante: brincava sem medo.

Estudei nas melhores escolas particulares e públicas. Fui aluno da escola classe 408 Sul, dos colégios Dom Bosco, Objetivo, Leonardo e fiz meus melhores amigos no Laser, em 1980. Sou do tempo do Amarelinho, 707, Lescailier, Pamônhão, Food's, Pontão (só mato), Quebrada, Prima e de mais um monte de coisas que desapareceram com o tempo. Só posso sentir um vazio quando lembro que em menos de 15 anos tudo está diferente. Hoje, por todo os lados, condomínios, prédios comerciais, novas quadras, assentamentos, engarrafamentos, assaltos, seqüestros-relâmpagos e falta de emprego. Uma metrópole sem vocação.

Acho que optei por falar mal. Assim posso registrar meu protesto contra as agressões que Brasília sofre a cada dia. Mudanças são necessárias, tenho que concordar, mas tenho muito carinho com a senhora nos seus 42 anos de sobrevivência. É realmente a capital mais bonita do Brasil. Essa terra é minha, nasci aqui, casei aqui, meu filho nasceu aqui. Respeitem Brasília!

Sou do tempo do Amarelinho, 707, Lescailier, Pamônhão, Pontão (só mato), Quebrada e de um monte de coisas que desapareceram. Só posso sentir um vazio quando lembro que em menos de 15 anos tudo está diferente
